

Ano XX nº 5387 – 12 agosto de 2016

BB lucra R\$ 4,824 bilhões no semestre

Não tem como negar. O semestre foi gordo no Banco do Brasil. O lucro ajustado de R\$ 4,824 bilhões no primeiro semestre deste ano mostra que a instituição financeira pode atender as demandas dos funcionários na campanha salarial. Sem ajustes, os ganhos em seis meses foram de R\$ 3,087 bilhões.

A alta se deve a divulgação do balanço do segundo trimestre, que somou R\$ 1,801 bilhão entre abril e junho. Em relação ao mesmo período de 2015, houve baixa de 40,8% nos ganhos.

Entre abril e junho do ano passado, o BB lucrou R\$ 3,040 bilhões. Adicionado eventos extraordinários, o lucro no trimestre totalizou R\$ 2,465 bilhões. Outros números evidenciam a solidez da empresa.



Pauta de reivindicações específicas dos Funcionários do BB é entregue ao banco

A minuta de reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil foi entregue, na tarde de ontem (11/08), ao presidente do BB, Paulo Cafarelli, em São Paulo. A pauta contempla as propostas aprovadas no 27º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil, que aconteceu entre os dias 17 e 19 de junho, na capital paulista, e reuniu 323 delegados e delegadas (212 homens e 111 mulheres).

Primeira negociação com a CAIXA acontece dia 17



Confirmada para a próxima quarta-feira (17/08), a primeira negociação da Campanha Salarial 2016 com a Caixa Econômica Federal. A reunião será em Brasília (DF), a partir das 10h. O Comando Nacional dos Bancários, assessorado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE), entregou a pauta de reivindicações específica dos trabalhadores na terça-feira (09/08) à direção do banco.

A minuta contém propostas aprovadas no 32º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), realizado em São Paulo, de 17 a 19 de junho. As reivindicações são referentes às condições de trabalho, retomada das contratações, Funcef, Saúde Caixa, entre outros pontos.

Bancos boicotam economia com aumento de juros

No momento de crise, onde o sistema financeiro deveria apoiar a retomada de crescimento econômico, inclusive, reduzindo a taxa de juros, eles fazem o contrário, elevam. Eles comemoram o resultado, mas para a nação é uma grande perda", criticou nesta quinta-feira, dia 11/08, o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, ao falar sobre o desejo dos bancos de "reprecificarem o crédito", o que significa aumentar as taxas de juros.

Em entrevista à Rádio Brasil Atual, Clemente afirma que os bancos retiram bilhões de reais dos consumidores, das empresas e do Estado. "Para terem ideia, no ano passado, o Brasil pagou em título de juros mais de 500 bilhões de reais para os detentores da dívida pública. Nós pagamos outros bilhões de reais no crédito ao consumidor. O Brasil é um dos poucos países onde se compra um produto e se paga três por causa da taxa de juros.

